

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – SIQUEIRA, Aline Cardoso; DELL’AGLIO, Débora Dalbosco. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão da literatura. *Psicologia & Sociedade*, 18, 71-80, 2006.

2) Resumo e Palavras-chave – Este artigo apresenta uma revisão de literatura sobre as instituições de abrigo, discutindo sua influência no desenvolvimento de crianças e adolescentes. A partir da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano e do Estatuto da Criança e do Adolescente, foram considerados estudos sobre abrigamento, realizados ao longo das últimas décadas. Muitos estudos discutem a vivência institucional, sendo que alguns apontam prejuízos ao desenvolvimento, enquanto outros indicam que a instituição pode ser uma alternativa positiva, quando o ambiente familiar é desorganizado e caótico. Embora sejam observadas melhoras na qualidade da assistência oferecidas pelos abrigos, especialmente após o ECA, discute-se a necessidade de ações direcionadas às equipes das instituições, a fim de oportunizar melhores condições de trabalho e diminuição da rotatividade. Além disso, é necessário entender a instituição como parte da rede de apoio social e afetivo, que também pode oferecer um espaço para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: adolescentes; crianças; desenvolvimento; institucionalização.

3) Objetivo do estudo – Discutir a influência das instituições de abrigo sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes, compreendendo-as como um elemento constituinte da rede de apoio.

4) Tipo de pesquisa – Bibliográfica.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Revisão de literatura sendo considerados estudos sobre abrigamento publicados ao longo das últimas décadas.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise foi realizada a partir dos pressupostos teóricos da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano (TEDH) (BRONFENBRENNER, 1979/ 1996) e de considerações sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

8) Resultados / dados produzidos – Muitos estudos discutem a vivência institucional, sendo que alguns apontam prejuízos ao desenvolvimento, enquanto outros indicam que a instituição pode ser uma alternativa positiva, quando o ambiente familiar é desorganizado e caótico. A partir desses estudos, constata-se também que as instituições de abrigo fazem parte da rede de apoio de muitas famílias brasileiras, há muitas décadas, principalmente em decorrência de problemas sociais, associados à situação de pobreza e ao perfil de distribuição de renda no Brasil. Da mesma forma, a análise de estudos mais recentes possibilita constatar uma melhora na qualidade da assistência oferecida pelos abrigos (Arpini, 2003; Dell’Aglío, 2000; Martins & Szymanski, 2004; Pasian & Jacquemin, 1999), sendo que estas melhorias estão diretamente relacionadas à construção e à implementação do ECA (1990) no Brasil (Rizzini & Rizzini, 2004; Silva, 2004). É possível, também, compreender que estas melhorias refletem um modo diferenciado de avaliar o espaço institucional, especialmente com a consideração de teorias que focalizam o “desenvolvimento-no-contexto” e os aspectos protetivos e de risco presentes nele. A partir destes dados, pode-se concluir que a visão exclusivamente prejudicial dos abrigos, como lugares insalubres e precários, onde um grande número de crianças e adolescentes convivia sob um sistema coletivizado, vem perdendo força. Embora sejam observadas melhoras na qualidade da assistência oferecidas pelos abrigos, especialmente após o ECA, verifica-se necessidade de melhores condições de trabalho às equipes das instituições.

9) Recomendações – Discute-se a necessidade de ações direcionadas às equipes das instituições, a fim de oportunizar melhores condições de trabalho e diminuição da rotatividade. Além disso, é necessário entender a instituição como parte da rede de apoio social e afetivo, que também pode oferecer um espaço para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Somente assim oferecerá um ambiente propício para o pleno desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças e adolescentes inseridos neste contexto. Assim, destaca-se a necessidade de políticas públicas de intervenção direcionadas às instituições de abrigo, considerando o grande número de crianças e adolescentes abrigados, de forma que se favoreça uma melhoria das condições de atendimento a esta população.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.